

A evolução da cotonicultura no Brasil e no Paraná

Amanda Rasmussen Zimovski e Ronald Jesus da Conceição*

O presente artigo objetiva descrever, de forma sucinta, a evolução da cotonicultura brasileira, procurando focar os principais fatores determinantes do recente desempenho do segmento. Em seguida, destaca-se a trajetória da produção de algodão no Paraná nas últimas décadas, em um contexto de reordenamento espacial e produtivo no País.

Inicialmente, observa-se que houve decréscimo significativo na produção nacional de algodão a partir do final dos anos 80. Em 1985, a produção atingiu 2,67 milhões de toneladas, enquanto na safra de 1995 apenas 1,44 milhão de toneladas foram produzidas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Posteriormente, a produção apresentou recuperação, chegando a 2,64 milhões de toneladas em 2001.

Já a área plantada de algodão caiu de 3,7 milhões de hectares na safra de 1985 para apenas 714,2 mil hectares em 2003, com redução de 80,7%. A queda proporcionalmente maior da área em relação à produção se deve à elevação do rendimento médio das lavouras. De uma produtividade de 722 kg/ha no ano de 1985, o Brasil passou para 3.122 kg/ha em 2003 (tabela 1), com crescimento de 332,4% no período.

TABELA 1 - ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DE ALGODÃO HERBÁCEO - BRASIL - 1985/2003

ANO	ÁREA PLANTADA (ha)	PRODUÇÃO (t)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)
1985	3 700 000	2 670 000	722
1990	1 516 168	1 783 175	1 176
1995	1 121 814	1 441 526	1 285
2000	811 848	2 007 102	2 472
2001	893 150	2 643 524	2 959
2002	763 992	2 166 014	2 835
2003 ⁽¹⁾	714 176	2 195 572	3 122

FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal

(1) Levantamento sistemático da produção agrícola.

No que tange ao comércio exterior, o Brasil participou ativamente do mercado internacional de algodão como exportador durante a década de 1980. Porém, a partir do início dos anos 90, o País passou à condição de grande comprador da matéria-prima, chegando a ocupar o posto de maior importador mundial em 1997, superando a Rússia e a China. No entanto, as importações apresentaram grande redução nos últimos anos, declinando de US\$ 864,6 milhões em 1996 (recorde histórico) para US\$ 64,2 milhões em 2002, o que significou decréscimo de 92,6%.

Quanto às exportações, nos últimos anos o Brasil registrou bom desempenho. Em 2003, foram embarcadas 175,4 mil toneladas de algodão (não cardado nem penteado), garantindo receita de US\$ 189 milhões (tabela 2), representando recorde histórico.

TABELA 2 - EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE ALGODÃO NÃO CARDADO NEM PENTEADO - BRASIL - 1989-2003

ANO	US\$	
	Exportação	Importação
1989	158 726 761	203 798 595
1990	129 026 093	156 367 136
1991	149 174 068	177 067 931
1992	30 170 034	211 918 025
1993	4 785 366	649 988 715
1994	5 110 420	561 634 388
1995	92 413 596	544 033 761
1996	2 881 531	864 683 820
1997	876 906	757 209 100
1998	4 651 660	527 493 334
1999	5 198 421	357 454 453
2000	32 521 512	323 069 366
2001	154 639 374	95 116 210
2002	94 323 598	64 165 970
2003	188 951 069	134 020 064

FONTE: MDIC/SECEX/AliceWeb

Passando ao exame do desempenho da cultura no Paraná, observa-se que a produção teve seu ápice no ano de 1985, quando foram produzidas 1,04 milhão de toneladas, o que correspondeu a cerca de 39% da produção nacional de algodão. No comparativo entre as safras de 1985 e 2003, a produção registrou variação negativa de 93,1%, alcançando 71,6 mil toneladas em 2003.

No que se refere à área, também foi registrada forte redução, passando de 540 mil hectares em 1985 para 30 mil hectares em 2003 (tabela 3) – um decréscimo de 94,4%. Tal queda se deve, entre outros fatores, à intensificação da abertura comercial a partir do final dos anos 80 e à deterioração dos instrumentos de crédito rural disponibilizados aos produtores.

A abertura comercial foi representada pelo declínio das alíquotas de importação e pelas facilidades para a aquisição do algodão importado, o que repercutiu

*Acadêmicos de Ciências Econômicas da UFPR, estagiários do IPARDES.

em aumento das compras externas. O processo de abertura econômica ocasionou uma rápida redução das tarifas de importação, que passaram de 55% em 1988 para 0% em 1990. Entretanto, a partir de 1995, houve aumento gradual da alíquota de importação. Para o ano de 2004, a alíquota incidente sobre as compras externas de algodão está fixada em 7,5%.

TABELA 3 - ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DO ALGODÃO HERBÁCEO - PARANÁ - 1985/2004

ANO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)
1985	540 000	1 035 661	1 918
1990	490 000	852 600	1 740
1995	282 760	529 977	1 874
2000	54 420	126 051	2 316
2001	71 264	174 854	2 454
2002	35 958	83 970	2 335
2003	30 066	71 643	2 383
2004 ⁽¹⁾	47 314	92 231	1 949

FONTE: SEAB/DERAL

(1) Estimativa.

Já a exaustão do sistema de crédito foi comprovada pela diminuição dos financiamentos destinados aos produtores. Segundo dados do Banco Central, os financiamentos do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) concedidos aos produtores de algodão do Paraná atingiram R\$ 315,51 milhões em 1985 (a preços de 2002, com valores atualizados pelo IGP-DI médio), muito acima da cifra de R\$ 7,16 milhões relativa ao ano de 2002 (considerando somente os financiamentos para o custeio da produção). Cabe ressaltar que essa retração do volume do crédito rural foi resultado do agravamento da crise fiscal do Estado brasileiro.

Adicionalmente à liberalização comercial e à deterioração do crédito, a cotonicultura paranaense deparou-se com o desenvolvimento da atividade na Região Centro-Oeste, que conferiu ao Paraná um papel secundário na produção nacional.

Além das favoráveis condições climáticas e topográficas, os estados do Centro-Oeste apresentam uma estrutura fundiária baseada na grande propriedade, proporcionando melhor aproveitamento das economias de escala. Ademais, o desenvolvimento de novas variedades e os incentivos fiscais estaduais também auxiliaram na expansão do cultivo do algodão na referida região.

Em linhas gerais, pode-se afirmar que esse processo de reorganização espacial da produção é representado pela transferência do potencial de crescimento da cotonicultura do eixo Sul-Sudeste para a região dos cerrados. Tanto é assim que, nos últimos anos, os estados do Mato Grosso, Goiás e Bahia vêm se destacando como principais produtores, registrando participações de, respectivamente, 52,69%, 13,91% e 8,31% na produção nacional, em 2002, em contraposição à queda da participação do Paraná (tabela 4).

Diante disso, conclui-se que o Paraná foi o Estado mais afetado pela crise da cotonicultura ocorrida na primeira metade da década de 1990, com impactos sociais relevantes por conta da diminuição do emprego rural. Ademais, pode-se afirmar que o Paraná apresenta desvantagens nessa atividade em relação aos estados do Centro-Oeste, especialmente em um contexto de liberalização comercial e de reduzida intervenção governamental. Por fim, não há dúvida quanto ao potencial da produção de algodão na região dos cerrados, com o aproveitamento das oportunidades nos mercados interno e externo.

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO, SEGUNDO ESTADOS SELECIONADOS - BRASIL - 1990/2002

ESTADO	1990		1995		2000		2001		2002	
	Produção (t)	Part. (%)	Produção (t)	Part. (%)	Produção (t)	Part. (%)	Produção (t)	Part. (%)	Produção (t)	Part. (%)
Mato Grosso	57 634	3,23	87 458	6,07	1 002 836	49,96	1 525 376	57,70	1 141 211	52,69
Goiás	59 754	3,35	157 031	10,89	254 476	12,68	326 150	12,34	301 255	13,91
Bahia	109 361	6,13	76 090	5,28	132 675	6,61	170 092	6,43	179 971	8,31
São Paulo	480 080	26,92	311 400	21,06	148 230	7,39	166 219	6,29	154 200	7,12
Mato Grosso do Sul	73 559	4,13	105 791	7,34	127 839	6,37	169 425	6,41	154 105	7,11
Minas Gerais	94 492	5,30	49 924	3,46	99 743	4,97	69 760	2,64	90 588	4,18
Paraná	852 600	47,81	529 977	36,76	126 051	6,28	174 854	6,61	83 970	3,88
BRASIL	1 783 175	100,00	1 441 526	100,00	2 007 102	100,00	2 643 524	100,00	2 166 014	100,00

FONTES: IBGE, SEAB/DERAL

REFERÊNCIAS

- AVANSINI, Carolina. Emater inclui algodão na lista de prioridades. **Folha de Londrina**, 9 jul. 2004. Caderno Folha Economia, p. 4.
- BAUMER, João. O algodão de Mato Grosso ganha espaço lá fora. **O Estado do Paraná**, 18 jul. 2004. Caderno Economia, p. B5.
- CORRÊA, Hudson. Exportação de algodão deve triplicar em 2004. **Folha de São Paulo**, 13 jul. 2004. Caderno Dinheiro, p. B10.
- FAVERET, Paulo; CORTES, Leonardo Lopes; TURANO, Cristina. Algodão: crise e retomada. **Informe Setorial**, Rio de Janeiro: BNDES, n. 11, p. 1-5, out./1997. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/conhecimento/setorial/gs1_11.pdf>. Acesso em: 28 out. 2004.
- JÚNIOR, Sebastião Nogueira; BARBOSA, Marisa Zeferino; FERREIRA Célia Regina R. P. T. Tecnologia e produtividade da cotonicultura brasileira. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo: IEA, v. 49, n. 2, p. 17-29, 2002.
- URBAN, Maria Lucia de Paula et al. Abrindo o fardo de algodão: caracterização dos efeitos da crise na cotonicultura do Centro-Sul brasileiro. **Informações Econômicas**, São Paulo: IEA, v. 25, n. 10, p. 33-59, 1995.